

## VI CONGRESSO INTERNO DO INSTITUTO PSICOLOGIA DA USP

### A QUESTÃO DA SIMBOLIZAÇÃO NA PSICOSSOMÁTICA: ESTUDO COM PACIENTES COM SÍNDROME DO INTESTINO IRRITÁVEL E TRANSTORNO DE PÂNICO

*Guilherme Borges Valente*

**Contato com o autor:** gbvalente@yahoo.com.br

**Orientador:** Prof. Dr. Avelino Luiz Rodrigues.

**Programa de Pós-graduação:** Psicologia Clínica.

**Nível do trabalho:** Mestrado.

**Introdução:** A Psicossomática se constituiu como campo de saber tendo como uma de suas principais influências as contribuições de Freud a respeito da relação entre mente e corpo. Desde Alexander até os teóricos de orientação psicanalítica mais atuais, a questão da somatização, no sentido lato, vem sendo discutida e, apesar das divergências teóricas, o que sempre está em pauta nas somatizações é o comprometimento da capacidade de simbolização do sujeito frente às vicissitudes da vida. Essa mesma característica é central nas neuroses atuais, de forma que há possível associação entre a somatização e a neurose atual. **Objetivos:** Dessa forma, os objetivos principais são verificar se esse comprometimento na capacidade de simbolização está presente e *como* se apresenta em sujeitos com somatização, a partir dos transtornos somatoformes, utilizando a subcategoria dos transtornos neurovegetativos somatoformes, elegendo a Síndrome do Intestino Irritável; e em sujeitos com neurose atual, a partir do Transtorno de Pânico (Neurose de Angústia). Os resultados vão permitir uma comparação, a partir da capacidade de simbolização, entre essas duas categorias e a verificação de maiores relações entre ambas, assim como relação com alexitimia, pensamento operatório e personalidade tipo A, características geralmente associadas a esses tipos de pacientes. **Métodos:** A pesquisa foi feita a partir de estudos bibliográficos e psicodiagnóstico dos sujeitos da pesquisa, com entrevista semi-dirigida, aplicação de pranchas do TAT, escalas de alexitimia (TAS e OAS) e entrevista para Personalidade tipo A. Foram utilizados três sujeitos com Síndrome do Intestino Irritável e dois com Transtorno de Pânico. **Resultados e discussão:** Nos sujeitos da pesquisa, quando aparece comprometimento na capacidade de simbolização, as histórias no TAT são mais curtas, descritivas, concretas, com introdução de nenhum ou poucos elementos externos à prancha, dificuldade na resolução de conflito, personagens pouco integrados, ausência de referências afetivas ou afetividade negativa, prejuízo da integração do ego, com predomínio de pensamento do tipo operatório. Pensar o comprometimento da capacidade de simbolização em pacientes com somatização a partir do pensamento operatório faz sentido, visto que os sujeitos apresentaram tal forma de pensamento, embora apresentem variações significativas na intensidade e frequência de funcionamento metal do tipo operatório. Contudo, definir o paciente

com somatização ou com neurose atual necessariamente como alexitímico é insuficiente, visto que nem todos apresentaram tal característica. Pela análise de dados dos sujeitos, há pacientes os quais o comprometimento na capacidade de simbolização funciona como defesa psíquica diante da angústia, de forma a prejudicar a integração do ego em razão de manter um funcionamento mental mais estável; e há os que esse comprometimento é característico do funcionamento mental. **Conclusões:** Compreendendo o funcionamento psicológico que há por trás das somatizações – o comprometimento da capacidade de simbolização – e as formas como se configura na dinâmica psíquica do sujeito – como defesa psíquica ou como característica do funcionamento mental – pode-se estabelecer métodos de abordagens e técnicas psicoterápicas mais eficientes e condizentes com pacientes com somatizações.

**Palavras-chave:** Medicina psicossomática. Capacidade de simbolização. Transtorno somatoforme. Síndrome do intestino irritável. Transtorno do pânico.

**Agência financiadora:** Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)